

# Viagem ao passado de Cobilândia

Na década de 40, nada de água encanada. Era o rio Marinho que matava a sede dos poucos moradores da fazenda da família Laranja

As estreitas trilhas que cortavam o vilarejo de Cobilândia, em Vila Velha, mulheres caminhavam tranqüilamente rumo às margens do rio Marinho, onde curvavam-se para os trabalhos diários de lavagem de roupas.

Aquelas águas límpidas também supriam a sede dos moradores do vilarejo. Como naquela época (meados da década de 40) eles ainda não eram beneficiados com água encanada, todos os dias os homens madrugavam e partiam em direção ao Marinho carregando nos braços as tradicionais latas d'água.

## PAISAGEM

Apenas algumas poucas casas compreendiam a paisagem ruralista do novo bairro, erguido em uma fazenda que pertencia à família Laranja. A praça Sebastião Cebien, que hoje abriga o lazer da comunidade, era um grande lago, local preferido para as pescas de acará e marobá.

Ali, bem próximo, um vale servia de pastagem para a criação de gado e cavalos dos moradores, que eram utilizados nos trabalhos de lavoura.

"As únicas recordações daqueles tempos saudosos estão na memória de quem vivenciou, passo a passo, o desenvolvimento de



Cobilândia. Aqui, tudo era mato e o céu parecia mais azul. Nem mesmo comércio nós tínhamos aqui, a não ser um pequeno bar. Para fazermos compras, era preciso andar muito até Vitória", contou o aposentado Wantuil Felipe da Silva, 68, que há 45 anos mudou-se para Cobilândia.

E era nesse bar, localizado na avenida Papa João XXIII, que os moradores se reuniam para os papos de final de semana, ou mesmo para os jogos de sinuca e dominó, sempre regados à cerveja gelada e cachaça de boa qualidade.

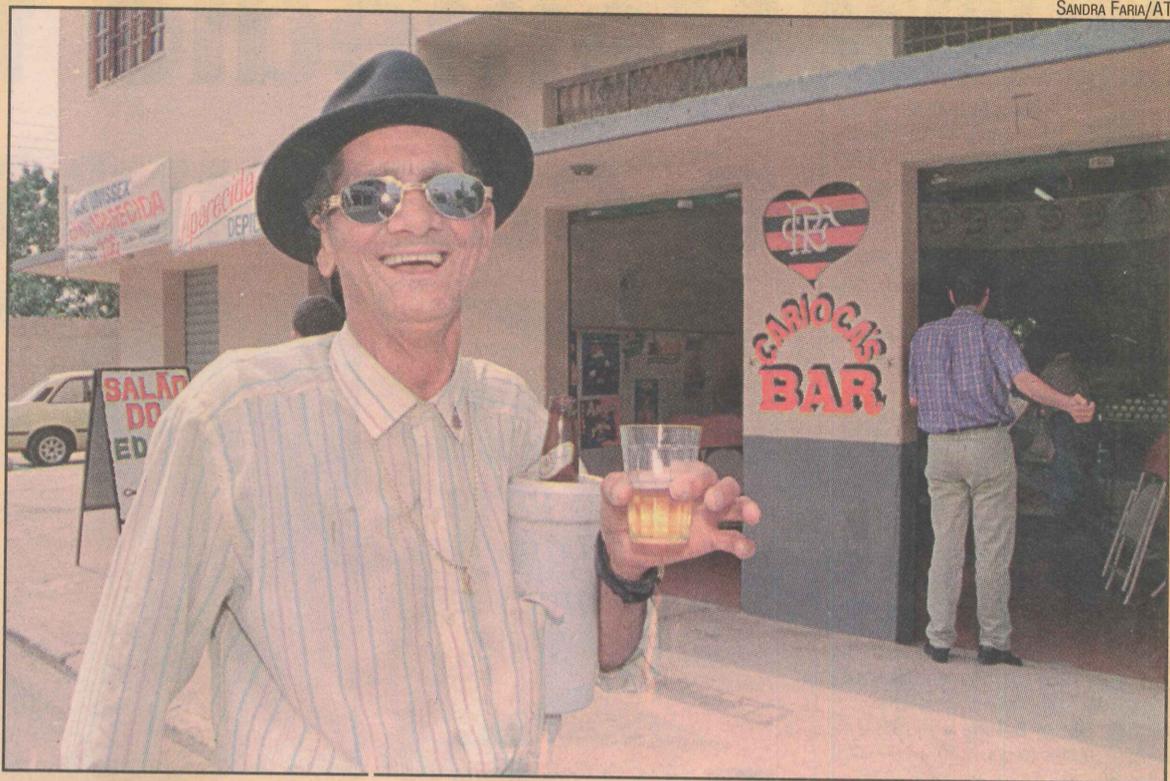
O tempo passou, o bairro se desenvolveu, e o bar Carioca's, como é chamado, ainda permanece ali, funcionando como cenário vivo de um tempo remoto e cheio de boas lembranças.

Hoje, as águas do rio Marinho já não são límpidas, as trilhas foram substituídas por largas ruas e avenidas, e o bar Carioca's não é mais o único comércio local, mas apenas mais um entre as cerca de 150 casas comerciais e de serviço do bairro.

**DESABRIGADOS** - Os moradores que foram despejados da rua B, em Cobilândia, Vila Velha, ainda aguardam um abrigo provisório. O governo investiga a City Participações e Administração, empresa que ganhou a liminar de posse do terreno.

O chefe da Casa Civil, coronel Elvino Rebouças, entrou com um pedido na Secretaria Estadual da Fazenda, na Junta Comercial e na Prefeitura de Vila Velha, para verificação de registro. Caso a empresa esteja irregular, o caso será encaminhado à Procuradoria Geral de Justiça.

Vila Velha  
Bairros  
(Cobilândia)



Sem abandonar o chapéu preto e o óculos espelhado, Wantuil é uma lição de vida

## "Panela" não dá bola para velhice

"Não me interessa se ela é co-roa, panela velha..." é quem dá alegria ao povo. Plagiando e adaptando a música de Sérgio Reis, essa seria a melhor maneira de decifrar a importância que o aposentado Wantuil Felipe da Silva, 68, mais conhecido como Panela, representa para a comunidade de Cobilândia, em Vila Velha.

Como quem não dá "bola" para a velhice, reverenciando a juventude como um estado de espírito, Panela consegue transformar o mundo à sua volta num grande cenário de alegria e, principalmente, galanteios.

Com seu estilo à Waldick Soriano, usando chapéu preto de camurça, óculos espelhado e jóias no pescoço e dedos, ele não dispensa a reverências aos amigos de bairro e de copo.

Morador de Cobilândia há cerca de 45 anos, é no Carioca's

bar que ele agarra-se a uma garrafa de cerveja e ruma para a calçada do estabelecimento, onde passa a cumprimentar a todos que por ele passam.

### ALEGRIA

Panela parece conhecer morador por morador, a quem sempre dispensa palavras de alegria e carinho. "Ele é a pessoa mais popular do bairro, exatamente por sua alegria e descontração", contou o comerciante Edson Rodrigues de Sales, 43.

Mas é no Forró da Terceira Idade, realizado na Ilha de Santa Maria (nas quintas-feiras e domingos), que o aposentado comprova sua potencialidade física. O seu sucesso como forrozeiro é tanto, que até mesmo uma namorada ele já conquistou.

Um retrato de vitalidade e amor à vida, para quem já passou por inúmeros problemas.

Após viver 25 anos de um casamento feliz, Panela viu sua vida conjugal ir por água abaixo quando a mulher pediu a separação.

Como se não bastasse, durante um assalto o aposentado levou três tiros à queima-roupa. Até mesmo vítima do ataque de um cachorro, Panela já foi.

Na tentativa de colocar sua cadela para cruzar, o pretendido avançou sobre ele, jogando-o no chão e arrancando-lhe um pedaço da orelha direita. Passado o susto, é hora de brincar com a situação, e não ficar chorando pelo ocorrido.

"O segredo da vitalidade é estar sempre de bem com a vida. Além disso, comer bem. Comigo não tem essa de evitar determinadas comidas não. Eu adoro uma boa feijoada com pimenta, e sempre uma cachacinha pela manhã", contou Panela.

## Paróquia cria profissionais mirins

Resgatar crianças carentes das ruas e transformá-las em cidadãs do mundo, dando-lhes conhecimentos amplos em determinados segmentos profissionais. Este é o objetivo de 18 voluntários da Paróquia do Menor da Igreja Nossa Senhora Aparecida, em Cobilândia, Vila Velha, e que muito orgulha a comunidade do bairro.

Trabalhos de bordado, crochê e tricô, cursos de balé e panificação são algumas das atividades desenvolvidas pela equipe coordenadora da Paróquia para auxiliar as 120 crianças (em idades entre 7 e 15 anos) em funções que possam lhes render o princípio de um futuro melhor.

Para que elas possam exercitar o seu aprendizado, a Paróquia reserva salas de aula específicas para cada atividade. Até mesmo uma padaria foi estruturada no

local para que as crianças possam desenvolver o seu talento como padeiros.

Neste caso, o talento é fundamental para que o produto se transforme num grande atrativo para o consumidor, ou melhor, uma tentação para os olhos.

Saber decorá-lo, com recheios e frutas cristalizadas, assim como temperá-lo corretamente, é uma obrigação para quem quer conquistar o freguês.

Diariamente, os pequenos padeiros fabricam até 300 pães, além de 50 sacolas de biscoitos, biscoitos e doces. Os produtos são vendidos, e o dinheiro arrecadado é investido no sustento e ampliação da Paróquia.

O estudante Jeremias Coutinho Teixeira, 15, que há oito anos participa das atividades da Paróquia, revela-se entusiasmado com a possibilidade de, muito em bre-

ve, conseguir empregar-se em uma padaria.

"Eu estou no meu último ano como aprendiz, mas, um dia, utilizarei as técnicas que aprendi aqui para ajudar outras crianças carentes".

### BALÉ

Muitas crianças também escolhem o curso de balé. Há um ano implantado na Paróquia, a dança já conta com a participação de 25 crianças, segundo informou uma das coordenadoras da Paróquia, irmã Clarice Leonel, 30.

E o sucesso parece evidente. No passado, o grupo apresentou-se no Teatro Carlos Gomes e deixou a platéia emocionada.

No entanto, a sobrevivência da Paróquia depende do auxílio da comunidade. Quem quiser colaborar pode ligar para o telefone 326-6099.